

ESTAÇÃO DO ROSSIO

Inauguração – 11 de junho de 1890

A Estação do Rossio tem de ser entendida, à data da sua inauguração, integrada num conjunto alargado de outras realizações urbanas e ferroviárias, compreendendo, além do edifício de passageiros, das linhas férreas e plataformas de embarque, a grande cobertura em estrutura de ferro e vidro, o Hotel Avenida Palace (1892), o túnel que, com os cerca de 2600 metros de extensão, liga esta à Estação de Campolide e é considerada a maior obra de engenharia do século 19, o Largo Duque de Cadaval e o conjunto de rampas, a “Rua Nova”, que vence o grande desnível entre este largo e o piso das linhas.

Em meados do século 19 o engenheiro inglês Thomas Rumball estuda, a pedido do Conselho Superior de Obras Públicas, a possibilidade de ligar por caminho-de-ferro, a cidade de Lisboa à fronteira tendo apresentado uma opção que não seria aceite, na zona do Intendente: a estação deveria ser construída mais próxima do Rio e tornar útil e cosmopolita o Porto de Lisboa, uma “Porta para a Europa”, e em 1856 inaugura-se o primeiro troço de caminho-de-ferro, na Praia dos Algarves ou Caes dos Soldados - a Estação de Santa Apolónia.

Mas a necessidade e o desejo de dotar a capital com uma grande estação central mantém-se e é escolhida a zona do Rossio que constituía, com a Praça do Comércio, o eixo político e económico de Lisboa. A construção do Passeio Público, antecessor da Avenida da Liberdade, marcara já a forma urbana da

Lisboa de oitocentos e condicionara a orientação espacial para norte e a estação vai ocupar parte dos jardins do Palácio Foz, num local charneira da expansão da cidade, uma área curta para albergar o programa próprio de uma estação terminal reservando-se Campolide para a sua localização: cocheira de locomotivas, placa giratória, oficinas...

Por imposição da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses, o edifício foi desenhado por José Luiz Monteiro num estilo genuinamente português, adaptando valores do vocabulário manuelino, tais como as flores, os baixos-relevos bem como a estátua de D. Sebastião, conjugados com elementos simbólicos ferroviários: o relógio, o grande janelão...

Painéis de azulejos de Lucien Donnat e Rogério do Amaral (1940/1958) e de Lima de Freitas (1995).

José Luiz Monteiro é também o autor do Avenida Palace, “hotel de estação”, de composição clássica e influência francesa.

O edifício da estação está classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público, pelo Decreto n.º 516/71, DG, I Série, n.º 274, de 22 de novembro de 1971. O edifício do Hotel Avenida Palace está classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público desde Setembro de 1977.



JOSÉ LUIZ MONTEIRO

Lisboa, 1848 - Lisboa, 1942

Com um percurso académico e profissional ímpar, José Luiz Monteiro é considerado um dos arquitetos mais bem preparados da sua geração, com sólida formação artística e arquitetónica adquirida na Real Academia de Belas Artes de Lisboa, onde é admitido com apenas doze anos e também, mais tarde, como bolseiro na École Nationale et Spéciale des Beaux-Arts de Paris.

Aí, apreende e domina os modelos ecléticos que trará para Portugal, adaptando-os a realizações, principalmente na capital.

Paralelamente à atividade no seu atelier, toma posse como Arquiteto-Chefe na Câmara Municipal de Lisboa, entre 1880 e 1909.

Docente de Arquitetura Civil, na Academia de Belas-Artes de Lisboa, entre 1881 e 1929, José Luiz Monteiro é o “mestre de mestres”¹, no dizer do aluno e arquiteto modernista Porfírio Pardal Monteiro. “Arquiteto num tempo em que os arquitetos eram mestres e a arquitetura uma arte”¹.

Em 1902, é fundador e presidente da Sociedade dos Arquitectos Portugueses.

Obras relevantes: o Real Ginásio Club (Lisboa, 1884), o Chalet Biester (Sintra, 1890), Chalet Faial (Cascais, 1896), a Igreja dos Anjos (Lisboa, projeto de 1897) e o Salão Portugal da Sociedade de Geografia (Lisboa, 1897).

¹ João Alves da Cunha in “Mestre Monteiro”, Lisboa 2004



ESTAÇÃO DO ROSSIO
CRONOLOGIA SINTESE

1886	O arquiteto José Luís Monteiro fica responsável pelo projeto de construção da Estação Central no Rossio.
1887-05-21	Início da construção do Túnel do Rossio
1888	Convenção entre a Companhia Real dos Caminhos de Ferro portugueses e a empresa Durpachy & Bartissol para o financiamento da construção da Estação Central no Rossio.
1889-04-08	Primeira viagem no Túnel, do Rossio a Campolide, na Linha Urbana de Lisboa.
1890-06-11	Inauguração do edifício de passageiros da Estação do Rossio.
1910	Nova sinalética na Estação do Rossio, para as partidas e chegadas dos comboios de longo curso e suburbanos. O indicador é colocado nas paredes, entre as portas do vestíbulo, de simples manobra facilita não só o trabalho dos empregados da estação como a informação aos passageiros.
1916	Chegada do primeiro lote de três locomotivas a vapor série 070 a 097, construídas na Suíça, especialmente vocacionadas para o serviço tranvia entre Lisboa-Rossio e Sintra.
1923	Obras de modernização na Estação do Rossio - construção de bilheteiras no vestíbulo superior, limpeza e beneficiação da gare.
1930-09-01	Serviço direto de passageiros do Sud Express até ao Estoril.
1932-06-25	Parte de Lisboa - Rossio o primeiro comboio «Mistério» da iniciativa do Serviço de Turismo.
1942-03-10	Publicação do Decreto nº 31 911 proibindo a iluminação de anúncios na Estação de Lisboa-Rossio.
1946-06-22	A Companhia solicita providências ao Direção Geral de CF, para que seja autorizada a iluminação dos anúncios nas estações de Lisboa-Rossio, que tinha sido proibida pelo Decreto nº 31 911, de 1942-03-10.
1947	Obras na Estação do Rossio – colunas de ferro são revestidas de mármore tal como o pavimento que era de betonilha, a seção de bagagens dá lugar à seção de informações.
1948-09-22	Adjudicada à firma The Westinghouse Electric International Company a instalação de ventilação no Túnel do Rossio apropriada à circulação das locomotivas diesel – elétricas.

1954-11-18	Suspensão da circulação de comboios no Túnel do Rossio, durante cerca de três meses, para obras de eletrificação (rebaixamento do túnel, e impermeabilização da abóboda).
1957-04-28	Inauguração da eletrificação da Linha de Sintra (Rossio/Sintra) e do Norte (Lisboa/Carregado).
1964	Os elevadores hidráulicos da Estação do Rossio são substituídos por elevadores elétricos.
1965	Obras de restauro da fachada da Estação do Rossio.
1970-04-15	Entrada ao serviço das máquinas automáticas para venda de bilhetes na Estação do Rossio.
1972-03-23	É adjudicada à Martins & Guedes, Lda., a empreitada de remodelação da Estação Lisboa-Rossio para a instalação do Departamento Comercial.
1976	Inauguração do centro comercial Terminal na Estação do Rossio.
1993	Obras na Estação do Rossio, modernização do diagrama de linhas da estação, redução de 10 para 5 linhas, elevação das plataformas, renovação e ampliação da cobertura e construção da interface com o metropolitano.
2004-10-22	Encerramento do Túnel do Rossio para reabilitação.
2007-04	Conclusão dos trabalhos de reabilitação do edifício da Estação do Rossio e praça Duque de Cadaval.
2008-02-16	Reabertura da Estação do Rossio, Túnel e praça Duque de Cadaval.

Infraestruturas
de Portugal

ESTAÇÃO DO ROSSIO

*Acordar da cidade de Lisboa, mais tarde do que as outras,
Acordar da rua do Ouro
Acordar do Rossio, às portas dos cafés,
Acordar
E no meio de tudo a gare, a gare que nunca dorme
Como um coração que tem que pulsar através da vigília e do sono.*

Álvaro de Campos

IP Património

ESTAÇÃO DO ROSSIO

CRONOLOGIA SINTESE

1886	O arquiteto José Luiz Monteiro fica responsável pelo projeto de construção da Estação Central no Rossio.
1887-05-21	Início da construção do Túnel do Rossio
1888	Convenção entre a Companhia Real dos Caminhos de Ferro portugueses e a empresa Durpachy & Bartissol para o financiamento da construção da Estação Central no Rossio.
1889-04-08	Primeira viagem no Túnel, do Rossio a Campolide, na Linha Urbana de Lisboa.
1890-06-11	Inauguração do edifício de passageiros da Estação do Rossio.
1910	Nova sinalética na Estação do Rossio, para as partidas e chegadas dos comboios de longo curso e suburbanos. O indicador é colocado nas paredes, entre as portas do vestíbulo, de simples manobra facilita não só o trabalho dos empregados da estação como a informação aos passageiros.
1916	Chegada do primeiro lote de três locomotivas a vapor série 070 a 097, construídas na Suíça, especialmente vocacionadas para o serviço tranvia entre Lisboa-Rossio e Sintra.
1923	Obras de modernização na Estação do Rossio - construção de bilheteiras no vestibulo superior, limpeza e beneficiação da gare.
1930-09-01	Serviço direto de passageiros do Sud Express até ao Estoril.
1932-06-25	Parte de Lisboa - Rossio o primeiro comboio «Mistério» da iniciativa do Serviço de Turismo.
1942-03-10	Publicação do Decreto nº 31 911 proibindo a iluminação de anúncios na Estação de Lisboa-Rossio.
1946-06-22	A Companhia solicita providências ao Direção Geral de CF, para que seja autorizada a iluminação dos anúncios nas estações de Lisboa-Rossio, que tinha sido proibida pelo Decreto nº 31 911, de 1942-03-10.
1947	Obras na Estação do Rossio – colunas de ferro são revestidas de mármore tal como o pavimento que era de betonilha, a seção de bagagens dá lugar à seção de informações.
1948-09-22	Adjudicada à firma The Westinghouse Electric International Company a instalação de ventilação no Túnel do Rossio apropriada à circulação das locomotivas diesel – elétricas.

1954-11-18	Suspensão da circulação de comboios no Túnel do Rossio, durante cerca de três meses, para obras de eletrificação (rebaixamento do túnel, e impermeabilização da abóboda).
1957-04-28	Inauguração da eletrificação da Linha de Sintra (Rossio/Sintra) e do Norte (Lisboa/Carregado).
1964	Os elevadores hidráulicos da Estação do Rossio são substituídos por elevadores elétricos.
1965	Obras de restauro da fachada da Estação do Rossio.
1970-04-15	Entrada ao serviço das máquinas automáticas para venda de bilhetes na Estação do Rossio.
1972-03-23	É adjudicada à Martins & Guedes, Lda., a empreitada de remodelação da Estação Lisboa-Rossio para a instalação do Departamento Comercial.
1976	Inauguração do centro comercial Terminal na Estação do Rossio.
1993	Obras na Estação do Rossio, modernização do diagrama de linhas da estação, redução de 10 para 5 linhas, elevação das plataformas, renovação e ampliação da cobertura e construção da interface com o metropolitano.
2004-10-22	Encerramento do Túnel do Rossio para reabilitação.
2007-04	Conclusão dos trabalhos de reabilitação do edifício da Estação do Rossio e praça Duque de Cadaval.
2008-02-16	Reabertura da Estação do Rossio, Túnel e praça Duque de Cadaval.



ESTAÇÃO DO ROSSIO

*Acordar da cidade de Lisboa, mais tarde do que as outras,
Acordar da rua do Ouro
Acordar do Rossio, às portas dos cafés,
Acordar
E no meio de tudo a gare, a gare que nunca dorme
Como um coração que tem que pulsar através da vigília e do sono.*

Álvaro de Campos

ESTAÇÃO DO ROSSIO

Inauguração – 11 de junho de 1890

A Estação do Rossio tem de ser entendida, à data da sua inauguração, integrada num conjunto alargado de outras realizações urbanas e ferroviárias, compreendendo, além do edifício de passageiros, das linhas férreas e plataformas de embarque, a grande cobertura em estrutura de ferro e vidro, o Hotel Avenida Palace (1892), o túnel que, com os cerca de 2600 metros de extensão, liga esta à Estação de Campolide e é considerada a maior obra de engenharia do século 19, o Largo Duque de Cadaval e o conjunto de rampas, a “Rua Nova”, que vence o grande desnível entre este largo e o piso das linhas.

Em meados do século 19 o engenheiro inglês Thomas Rumball estuda, a pedido do Conselho Superior de Obras Públicas, a possibilidade de ligar por caminho-de-ferro, a cidade de Lisboa à fronteira tendo apresentado uma opção que não seria aceite, na zona do Intendente: a estação deveria ser construída mais próxima do Rio e tornar útil e cosmopolita o Porto de Lisboa, uma “Porta para a Europa”, e em 1856 inaugura-se o primeiro troço de caminho-de-ferro, na Praia dos Algarves ou Caes dos Soldados - a Estação de Santa Apolónia.

Mas a necessidade e o desejo de dotar a capital com uma grande estação central mantém-se e é escolhida a zona do Rossio que constituía, com a Praça do Comércio, o eixo político e económico de Lisboa. A construção do Passeio Público, antecessor da Avenida da Liberdade, marcara já a forma urbana da

Lisboa de oitocentos e condicionara a orientação espacial para norte e a estação vai ocupar parte dos jardins do Palácio Foz, num local charneira da expansão da cidade, uma área curta para albergar o programa próprio de uma estação terminal reservando-se Campolide para a sua localização: cocheira de locomotivas, placa giratória, oficinas...

Por imposição da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses, o edifício foi desenhado por José Luiz Monteiro num estilo genuinamente português, adaptando valores do vocabulário manuelino, tais como as flores, os baixos-relevos bem como a estátua de D. Sebastião, conjugados com elementos simbólicos ferroviários: o relógio, o grande janelão,...

Painéis de azulejos de Lucien Donnat e Rogério do Amaral (1940/1958) e de Lima de Freitas (1995).

José Luiz Monteiro é também o autor do Avenida Palace, “hotel de estação”, de composição clássica e influência francesa.

O edifício da estação está classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público, pelo Decreto n.º 516/71, DG, I Série, n.º 274, de 22 de novembro de 1971. O edifício do Hotel Avenida Palace está classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público desde Setembro de 1977.



JOSÉ LUIZ MONTEIRO

Lisboa, 1848 - Lisboa, 1942

Com um percurso académico e profissional ímpar, José Luiz Monteiro é considerado um dos arquitetos mais bem preparados da sua geração, com sólida formação artística e arquitetónica adquirida na Real Academia de Belas Artes de Lisboa, onde é admitido com apenas doze anos e também, mais tarde, como bolseiro na École Nationale et Spéciale des Beaux-Arts de Paris.

Aí, apreende e domina os modelos ecléticos que trará para Portugal, adaptando-os a realizações, principalmente na capital.

Paralelamente à atividade no seu atelier, toma posse como Arquiteto-Chefe na Câmara Municipal de Lisboa, entre 1880 e 1909.

Docente de Arquitetura Civil, na Academia de Belas-Artes de Lisboa, entre 1881 e 1929, José Luiz Monteiro é o “mestre de mestres” ¹, no dizer do aluno e arquiteto modernista Porfírio Pardal Monteiro. “Arquiteto num tempo em que os arquitetos eram mestres e a arquitetura uma arte” ¹.

Em 1902, é fundador e presidente da Sociedade dos Arquitectos Portugueses.

Obras relevantes: o Real Ginásio Club (Lisboa, 1884), o Chalet Biester (Sintra, 1890), Chalet Faial (Cascais, 1896), a Igreja dos Anjos (Lisboa, projeto de 1897) e o Salão Portugal da Sociedade de Geografia (Lisboa, 1897).

¹ João Alves da Cunha in “Mestre Monteiro”, Lisboa 2004

